



**DESAFIOS DA HANSENÍASE NO CONTEXTO BRASILEIRO COM FOCO NO NORDESTE:
 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**CHALLENGES OF LEPROSY IN THE BRAZILIAN CONTEXT WITH A FOCUS ON THE
 NORTHEAST: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW**

**DESAFÍOS DE LA LEPRO EN EL CONTEXTO BRASILEÑO CON ENFOQUE EN EL NORESTE:
 REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA**

Luana Bortoluzzi¹, Maria Renita Burg¹, Mariana C. Pretto¹, Maurício Moratelli Calomeno¹, Kananda A. Dallabrida¹

e5125986

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i12.5986>

PUBLICADO: 12/2024

RESUMO

A hanseníase é uma doença contagiosa que afeta a pele e os nervos periféricos, transmitida principalmente por via respiratória. No Brasil, o índice de casos é elevado, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, devido a fatores socioeconômicos e ao difícil acesso ao tratamento nessas regiões. Objetivando investigar as características epidemiológicas, socioeconômicas e as políticas públicas relacionadas à hanseníase no Nordeste brasileiro, esse artigo traz uma revisão bibliográfica da literatura, que usa como fonte de pesquisa artigos no Lilacs, Google Acadêmico e Scielo. Para tanto, foram selecionados dez (10) artigos que atenderam aos critérios de inclusão, os que aderissem à pesquisa, fossem pertinentes e atuais a esse tema; e os de exclusão, os que não aderissem à temática proposta ou não se encaixassem no foco temporal dos últimos 21 anos. Os resultados mostram que a doença está associada à pobreza, à baixa escolaridade e às condições habitacionais, fatores que aumentam sua incidência e perpetuam sua transmissão. Apesar das políticas de saúde para controle da hanseníase, a má gestão e a fragmentação das ações de saúde entre diferentes níveis de governo dificulta a expansão dos serviços e a implementação de programas eficazes que combatam essa doença, além da estigmatização e da discriminação social que dificultam o diagnóstico precoce e levam à recusa ao combate dessa mazela no Nordeste. Portanto, é necessário uma abordagem integrada e o bom gerenciamento de políticas públicas em saúde para romper o ciclo de transmissão dessa doença e melhorar a qualidade de vida dos afetados por ela.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. *Mycobacterium Leprae*. Políticas públicas.

ABSTRACT

Leprosy is an infectious disease that affects the skin and peripheral nerves and is transmitted primarily through the respiratory tract. In Brazil, the number of cases is high, especially in the northern and northeastern regions, due to socioeconomic factors and difficult access to treatment in these regions. With the aim of studying the epidemiological and socio-economic characteristics and public policies related to leprosy in the Northeast of Brazil, this article presents a bibliographic review of the literature, using articles from Lilacs, Google Scholar and Scielo as research sources. To this end, ten (10) articles were selected that met the inclusion criteria, those that adhered to the research, were relevant and current to this topic; and the exclusion criteria, those that did not adhere to the proposed topic or did not fit into the temporal focus of the last 21 years. The results show that the disease is associated with poverty, low education and housing conditions, factors that increase its incidence and perpetuate its transmission. Despite health policies to control leprosy, poor management and the fragmentation of health actions between different levels of government hinder the expansion of services and the implementation of effective programs to combat this disease, in addition to stigmatization and social discrimination that prevent early diagnosis and lead to a refusal to fight this disease in the northeast. Therefore, an integrated approach and good management of public health policies are needed to break the cycle of transmission of this disease and improve the quality of life of those affected by it.

KEYWORDS: Hansen's disease. *Mycobacterium leprae*. Public policies.

¹ Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) - Canoas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DA HANSENIASE NO CONTEXTO BRASILEIRO COM FOCO NO NORDESTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Luana Bortoluzzi, Mariana Concatto Pretto, Mauricio Moratelli Calomeno, Kananda Aracy Dallabrida

RESUMEN

La lepra es una enfermedad contagiosa que afecta a la piel y a los nervios periféricos y que se transmite principalmente por vía respiratoria. En Brasil, la tasa de casos es elevada, especialmente en las regiones Norte y Nordeste, debido a factores socioeconómicos y al difícil acceso al tratamiento en estas zonas. Con el objetivo de investigar las características epidemiológicas, socioeconómicas y las políticas públicas relacionadas con la lepra en el nordeste de Brasil, este artículo presenta una revisión bibliográfica de la literatura, para lo que utiliza como fuente de investigación artículos de Lilacs, Google Scholar y Scielo. Para ello, se seleccionaron diez artículos que cumplieran los criterios de inclusión, como ser relevantes y actuales para este tema, y los criterios de exclusión, como no ajustarse al enfoque temporal de los últimos 21 años. Los resultados muestran que la enfermedad está asociada a la pobreza, la baja escolaridad y las condiciones de la vivienda, factores que aumentan su incidencia y perpetúan su transmisión. A pesar de las políticas de salud para controlar la lepra, la mala gestión y la fragmentación de las acciones de salud entre los diferentes niveles de gobierno dificultan la expansión de los servicios y la implementación de programas eficaces para combatir esta enfermedad, así como la estigmatización y la discriminación social que dificultan el diagnóstico precoz y frenan la lucha contra esta enfermedad en el nordeste. Por lo tanto, es necesario un enfoque integrado y una buena gestión de las políticas de salud pública para romper el ciclo de transmisión de esta enfermedad y mejorar la calidad de vida de las personas afectadas por ella.

PALABRAS CLAVE: *Lepra. Mycobacterium leprae. Políticas públicas.*

INTRODUÇÃO

A hanseníase, conhecida como lepra até meados da década de 70, é uma doença contagiosa que afeta a pele e os nervos periféricos, transmitida principalmente pela via respiratória, sendo o seu agente etiológico o *Mycobacterium leprae*. Os principais sintomas apresentados pelos indivíduos acometidos por ela são lesões cutâneas com perda de sensibilidade térmica e tátil¹.

O Brasil continua sendo um dos países com o maior índice de casos de hanseníase, condição relacionada ao contexto socioeconômico e histórico na qual a população está inserida desde a colonização europeia. Além desse fato, observa-se o desconhecimento da população acerca dessa enfermidade e o difícil acesso ao tratamento adequado, principalmente em áreas remotas².

A análise dos casos de hanseníase no território brasileiro aponta que grande parte deles são identificados nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Essa realidade pode ser justificada pelo tangenciamento governamental em relação às necessidades da população em algumas regiões, as quais são privadas das condições básicas, enquanto outras regiões apresentam robusto desenvolvimento econômico³.

Assim, a dificuldade de implementação e monitoramento de políticas públicas em diversas regiões brasileiras contribuem para a vulnerabilidade de diversas mazelas, tais como o escasso acesso aos serviços básicos de saúde, por exemplo; e, também, a educação em saúde sobre fatores, acometendo a sociedade, como a prevalência de doenças endêmicas. Esses fatos são responsáveis pela maior incidência de hanseníase, já que seus sintomas são desconhecidos por parte dos brasileiros, visto que, sem diagnóstico, conseqüentemente, não haverá um tratamento adequado³.

Dessa forma, propõe-se analisar dados de incidência e auxiliar no desenvolvimento de ações de controle desta doença, objetivando a investigação das características epidemiológicas,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DA HANSENÍASE NO CONTEXTO BRASILEIRO COM FOCO NO NORDESTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Luana Bortoluzzi, Mariana Concatto Pretto, Maurício Moratelli Calomeno, Kananda Aracy Dallabrida

socioeconômicas e as políticas públicas relacionadas à hanseníase no Nordeste brasileiro, junto à identificação das principais tendências nos estudos sobre a hanseníase naquela região. Além disso, aventa-se a análise dos desafios enfrentados na implementação de políticas de saúde pública voltadas ao controle da hanseníase, considerando aspectos econômicos, sociais e culturais e, por fim, a avaliação dos impactos das políticas públicas e das intervenções sociais na prevenção e controle da hanseníase².

Portanto, este estudo é de grande relevância, pois objetiva investigar as características epidemiológicas, socioeconômicas e as políticas públicas relacionadas à hanseníase no Nordeste brasileiro.

MÉTODOS

Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica, desenvolvida por meio de artigos publicados e veiculados na base de dados do Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados dez (10) artigos que atendiam à problemática norteadora do estudo, publicados entre os anos de 2018 e 2024, no mês de junho de 2024, com os seguintes descritores em saúde, removidos do DeCS: hanseníase, *Mycobacterium leprae* e políticas públicas.

Para a realização deste artigo, foi efetivado um levantamento e o estudo de dez (10) artigos, ao total. Esses artigos foram, individualmente, separados, organizados e sistematizados, assim, foi criada uma tabela para melhor dispô-los e dar praticidade à pesquisa.

Quanto à análise, foi realizada uma leitura exploratória e analítica com a interpretação dos materiais em demanda. Toda a coleta de dados, a seleção e a análise dos materiais bibliográficos foram cercados de cuidados éticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao perfil dos artigos selecionados, quanto à data de suas publicações, um (1) foi publicado em 2003; um (1) publicado em 2012; um (1) em 2019; três (3) em 2021; um (1) em 2022; um (1) em 2023; e dois (2) no ano de 2024, totalizando, assim, dez (10) artigos analisados e revisitados para compor este estudo.

O Quadro 1, a seguir, apresenta a síntese dos artigos avaliados, os quais foram uma ferramenta essencial para estruturar e organizar as informações deste estudo, de modo a facilitar a análise e a comparação das pesquisas revisadas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DA HANSENÍASE NO CONTEXTO BRASILEIRO COM FOCO NO NORDESTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Luana Bortoluzzi, Mariana Concatto Pretto, Maurício Moratelli Calomeno, Kananda Aracy Dallabrida

Quadro1 – Artigos analisados na pesquisa (Canoas, 2024)

Título	Autor	Tipo de artigo	Ideia principal	Ano
Perfil epidemiológico da Hanseníase no Brasil entre 2017 e 2022	Alves AP de F, Oliveira Filho JEL de, Gouveia AD de M, Tenório DM de C, Cansanção VIMT <i>et al.</i>	Epidemiológico	Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no período de 2017 a 2022.	2023
Tendência temporal, distribuição e autocorrelação espacial da hanseníase no Brasil: estudo ecológico	Lima LV, Pavinati G, Silva IGP, Moura DRO, Gil NL, Magnabosco GT.	Estudo ecológico	Examinar as desigualdades sociais e sua relação com a hanseníase no Brasil.	2022
Fatores socioeconômicos associados à hanseníase: uma revisão integrativa	Leano HAM, Araújo KMFA, Bueno IC, Niitsuma ENA, Lana FCF.	Revisão bibliográfica	Revisar os fatores socioeconômicos que estão associados à hanseníase.	2019
Hanseníase: qualidade da assistência prestada por enfermeiros da atenção básica	Farias AV, Amaral SA, Porto DA, Correia GS, Silva JOL, Soares LD <i>et al.</i>	Artigo de qualidade da assistência	Avaliar a qualidade da assistência prestada por enfermeiros da atenção básica na hanseníase.	2021
Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados	Lopes F de C, Ramos ACV, Pascoal LM, Santos FS, Rolim ILTP, Serra MAO <i>et al.</i>	Estudo de prevalência e fatores associados	Investigar a prevalência e fatores associados à hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família no Maranhão.	2021
Perfil e prevalência da hanseníase no Nordeste no período de 2018 a 2022	Nobre MEW, Afonso SCCC, Silva MKCG, Braga ALP, Fachin LP.	Artigo de perfil e prevalência	Analisar o perfil e a prevalência da hanseníase na região Nordeste entre 2018 e 2022.	2024
Perfil epidemiológico da Hanseníase no estado do Maranhão de 2018 a 2020	Anjos LHG, Cunha SM da, Batista GM, Higino TMM, Souza DCP de, Aliança AS dos S.	Artigo de perfil epidemiológico	Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil no período de 2010 a 2019.	2021



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DA HANSENÍASE NO CONTEXTO BRASILEIRO COM FOCO NO NORDESTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Luana Bortoluzzi, Mariana Concatto Pretto, Maurício Moratelli Calomeno, Kananda Aracy Dallabrida

Aspectos epidemiológicos da hanseníase: uma abordagem espacial	Duarte-Cunha M, Souza-Santos R, Matos HJ de, Oliveira MLW de.	Estudo de caso	Estudar a relação entre desigualdade social e hanseníase no Brasil.	2012
Hanseníase no Brasil: Desafios e avanços na prevenção, diagnóstico e tratamento	Bif MS, Braga BW, Viana J de C, Silvério ZEPT, Azzalin MB, Mendes TKF de S <i>et al.</i>	Estudo de aspectos epidemiológicos	Analisar os determinantes epidemiológicos da hanseníase no Brasil.	2024
Panorama sobre a hanseníase: quadro atual e perspectivas	Moreira TA	Abordagem espacial	Examinar as condições de vida e sua relação com a hanseníase no Brasil através de olhar espacial.	2003

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Quanto à organização dos resultados, divididos em dois temas principais, ajudou a estruturar a análise e permitiu uma compreensão mais focada sobre os aspectos investigados. Esses temas estão elencados a seguir.

a) A Hanseníase na população do Nordeste brasileiro

As consequências da hanseníase na população do Nordeste brasileiro são profundas e abrangem aspectos de saúde física, mental e social. Esta doença causa danos permanentes à pele, aos nervos, aos membros e aos olhos se não tratada adequadamente, levando à incapacidade e a deformidades. Além dos impactos físicos, a hanseníase afeta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, causando-lhes sofrimento psicológico, além do isolamento social devido ao estigma associado à doença⁴.

No que tange à incapacidade física resultante da hanseníase, que também tem implicações econômicas, afetando, principalmente, a capacidade dos indivíduos de trabalhar e sustentar suas famílias, resulta em um ciclo de pobreza e de doença, o qual perpetua as desigualdades sociais e econômicas na região, dificultando, assim, o desenvolvimento socioeconômico da área afetada⁴.

Segundo o Boletim Epidemiológico de Hanseníase, realizado pelo Ministério da Saúde do Brasil, em 2023, a região Nordeste apresentou mais de 61 mil novos casos de hanseníase no período de 2018 ao ano de 2022, sendo essa a região do Brasil com maior incidência com, aproximadamente, 42% dos casos diagnosticados em âmbito nacional nesse período. Portanto, infere-se que a população nordestina é a mais afetada pelos impactos dessa doença, expondo os acometidos por ela a preconceitos e estigmas sociais; além das limitações na capacidade de trabalho e, por consequência, a perda da renda para o sustento das famílias⁵.

No entanto, o Ministério da Saúde do Brasil, no ano 2021, buscou reduzir a prevalência da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DA HANSENÍASE NO CONTEXTO BRASILEIRO COM FOCO NO NORDESTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Luana Bortoluzzi, Mariana Concatto Pretto, Mauricio Moratelli Calomeno, Kananda Aracy Dallabrida

hanseníase para menos de 1 caso por 10.000 habitantes, segundo o Plano Nacional de Eliminação da Hanseníase, meta que está alinhada às diretrizes da OMS, para considerar esta doença eliminada como problema de saúde pública. Outrossim, busca-se promover seu diagnóstico precoce para evitar complicações futuras.

Ressalta-se que a incidência de hanseníase no Nordeste brasileiro tem sido consistentemente alta, conforme destacado por diversos estudos, os quais apontam que, entre 2010 e 2019, somente o Maranhão registrou taxas alarmantes, com uma média anual de 30 casos por 100 mil habitantes. Vale a pena frisar que a desigualdade social e a pobreza são fatores predominantes que influenciam essa alta incidência¹.

A partir do pressuposto acima, os fatores socioeconômicos desempenham um papel crucial na propagação da hanseníase. Leano, Araújo, Bueno, Niitsuma e Lana³ (2019) destacam que a pobreza extrema, a baixa escolaridade e a habitação inadequada são determinantes críticos à alta incidência dessa doença. O Maranhão, por exemplo, possui um dos maiores índices de pobreza do país, com mais de 40% da população vivendo com menos de meio salário-mínimo por mês, segundo dados do IBGE, ano 2020, é o estado brasileiro com o maior índice de casos de hanseníase.

Segundo o Boletim Epidemiológico de Hanseníase de 2020, publicado pelo Ministério da Saúde do Brasil, em 2020, as áreas com maiores índices de pobreza e menor acesso a serviços básicos, como saneamento e saúde, apresentam maiores taxas de hanseníase⁹. A desinformação sobre a doença e o estigma associado a ela também dificultam o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, perpetuando a cadeia de transmissão dessa mazela⁹.

Além disso, a baixa escolaridade também é um fator significativo, pois em regiões onde os níveis educacionais são baixos, há menor compreensão sobre a doença e menor preocupação com a importância de seu tratamento, resultando em diagnósticos tardios e maior disseminação da hanseníase. Sobre isso, alguns estudos indicam que a maioria dos casos de hanseníase no Maranhão ocorre em indivíduos com menos de oito anos de escolaridade, refletindo, dessa forma, a relação direta entre educação e saúde³.

No quesito da distribuição geográfica da hanseníase no Nordeste brasileiro, pode-se observar uma disparidade, pois a maior concentração de casos está em áreas rurais e urbanas periféricas. Outros estudos identificaram que os municípios com menor desenvolvimento socioeconômico, e baixa cobertura de serviços básicos, como água potável e saneamento, apresentam maiores taxas de hanseníase⁶. Portanto, os padrões de distribuição geográfica da hanseníase no Maranhão indicam uma correlação significativa entre as condições de vida precárias e a propagação da doença, com as áreas rurais, em particular, desproporcionalmente afetadas devido ao acesso limitado a serviços de saúde e às condições habitacionais inadequadas⁶.

b) As políticas públicas na prevenção e controle da Hanseníase

O Ministério da Saúde do Brasil, em 2021, implementou diversas estratégias ao combate à hanseníase, incluindo campanhas de conscientização, programas de capacitação para profissionais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DA HANSENÍASE NO CONTEXTO BRASILEIRO COM FOCO NO NORDESTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Luana Bortoluzzi, Mariana Concatto Pretto, Maurício Moratelli Calomeno, Kananda Aracy Dallabrida

de saúde e melhorias no sistema de vigilância epidemiológica.

No entanto, a descentralização das ações de saúde, projetada para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços, enfrenta desafios significativos devido à falta de recursos financeiros e humanos. Em razão da gestão inadequada dos programas e da falta de coordenação entre os diferentes níveis de governo, há um comprometimento à implementação eficaz das políticas de controle da doença⁷.

Outrossim, há estudos que apontam a melhoria da eficácia das políticas de controle da hanseníase está atrelada ao aumento do financiamento e à garantia de uma gestão eficiente dos recursos⁸. A integração de diferentes níveis de governo e a utilização de tecnologias inovadoras podem melhorar significativamente o acesso ao diagnóstico e ao tratamento da hanseníase nessa região, especialmente em áreas remotas⁹.

Entretanto, a implementação de políticas de saúde ao controle da hanseníase enfrenta vários desafios, entre eles a falta de recursos financeiros adequados, visto que é um dos principais obstáculos dessa implementação por limitar a capacidade de expandir os serviços de saúde e executar programas de controle efetivos¹⁰. Além disso, a gestão inadequada dos recursos disponíveis e a fragmentação das ações de saúde entre diferentes níveis de governo dificultam a coordenação e eficácia das políticas públicas^{9,10}.

Ainda, a estigmatização e a discriminação associadas à hanseníase também representam desafios significativos ao seu combate. Esses fatores contribuem para o diagnóstico tardio e para a recusa de um tratamento adequado, perpetuando, dessa forma, a transmissão de tal doença. Diante disso, pode-se dizer que a educação e a conscientização da população são essenciais para combater a hanseníase e sua propagação, bem como extinguir os estigmas associados às pessoas que sofrem com essa doença, promovendo, assim, entre outras medidas eficazes, a busca por um tratamento precoce¹⁰.

CONSIDERAÇÕES

A hanseníase na região Nordeste do Brasil continua a ser um desafio à solidificação da saúde pública. Esse obstáculo ganha proporções exacerbadas devido a fatores socioeconômicos como a pobreza, a baixa escolaridade e o acesso limitado a serviços de saúde. Nesse ínterim, a distribuição geográfica da hanseníase está fortemente associada a áreas com condições de vida precárias, refletindo a importância dos determinantes sociais da saúde na propagação de tal doença nessa região.

Levando isso em conta, as políticas públicas implementadas para combater a hanseníase enfrentam desafios consideráveis devido à ineficiência de recursos. Todavia, para melhorar a eficácia dessas políticas, é necessário aumentar o financiamento, garantir a gestão eficiente dos recursos e integrar os diferentes níveis de governo. Além disso, a adoção de novas tecnologias e a capacitação contínua dos profissionais de saúde também são essenciais para melhorar o acesso ao diagnóstico e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DA HANSENÍASE NO CONTEXTO BRASILEIRO COM FOCO NO NORDESTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Luana Bortoluzzi, Mariana Concatto Pretto, Maurício Moratelli Calomeno, Kananda Aracy Dallabrida

tratamento precoce a essa patologia.

Faz-se mister ressaltar que a educação e a conscientização da população são fundamentais para combater o estigma associado à hanseníase, pois, esclarecendo as pessoas sobre as formas de contaminação e de profilaxia dessa doença, essas ações poderão promover a busca por um tratamento precoce. Assim, investimentos em educação, em saneamento básico e na infraestrutura de saúde são cruciais à redução da incidência da hanseníase, além de melhorar a qualidade de vida da população.

Em suma, a luta contra a hanseníase no Nordeste brasileiro requer uma abordagem integrada e coordenada que, além de considerar os determinantes sociais da saúde local, implemente políticas públicas eficazes e bem geridas ao gerenciamento dessa doença. Ademais, somado a isso, tem-se a pesquisa e a inovação contínua, que são essenciais para desenvolver novas ferramentas e estratégias para o controle da hanseníase, garantindo uma vida digna e saudável para todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

1. Alves AP de F, Oliveira Filho JEL de, Gouveia AD de M, Tenório DM de C, Cansanção VIMT, et al. Perfil epidemiológico da Hanseníase no Brasil entre 2017 e 2022. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 10 maio 2023 [citado em 7 nov 2024];9(5):15743-15753. DOI 10.34117/bjdv9n5-087. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59638/43130>.
2. Lima LV, Pavinati G, Silva IGP, Moura DRO, Gil NL, Magnabosco GT. Tendência temporal distribuição e autocorrelação espacial da hanseníase no Brasil: estudo ecológico, 2011 a 2021. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 05 dez 2022 [citado em 7 nov 2024];25:e220040. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-549720220040.2> Disponível em: <https://www.scielo.br/rbepid/a/RhnWtVZ9cGSFssFPqkK7jPB/?lang=pt>.
3. Leano HAM, Araújo KMFA, Bueno IC, Niitsuma ENA, Lana FCF. Fatores socioeconômicos relacionados à hanseníase: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019 [citado em 7 nov 2024];72(5):1405-15. DOI 10.1590/0034-7167-2017-0651 Disponível em: <https://www.scielo.br/rjreben/a/fsQgyqPLRf5rH8v5xjyBn3C/?lang=pt&format=pdf>.
4. Bif MS, Braga BW, Viana J de C, Silvério ZEPT, Azzalin MB, Mendes TKF de S et al. Hanseníase no Brasil: Desafios e avanços na prevenção, diagnóstico e tratamento. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences* [Internet] 2024;6(1):418-437 DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p418-437> Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b074/202750c49efef46139fe81b8fb255c3a95e6.pdf>.
5. Nobre MEW, Afonso SCCC, Silva MKCG, Braga ALP, Fachin LP. Perfil e prevalência da hanseníase no Nordeste no período de 2018 a 2022. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 20 fev 2024 [citado em 7 nov 2024];7(1):6203-10. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-498> Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67372>
6. Lopes F de C, Ramos ACV, Pascoal LM, Santos FS, Rolim ILTP, Serra MAAO et al. Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados. *Ciências & Saúde Coletiva* [Internet]. 20 fev 2021. [citado em 7 de Nov 2024];5(26):1805-1816. DOI 10.1590/1413-81232021265.04032021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Lpq9CSrNX6swGxWFMtxtNDk/?format=pdf&lang=pt>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS DA HANSENÍASE NO CONTEXTO BRASILEIRO COM FOCO NO NORDESTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Luana Bortoluzzi, Mariana Concatto Pretto, Maurício Moratelli Calomeno, Kananda Aracy Dallabrida

7. Farias AV, Amaral SA, Porto DA, Correia GS, Silva JOL, Soares LD et al. Hanseníase: qualidade da assistência prestada por enfermeiros da atenção básica. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 7 jan 2021 [citado em 7 nov 2024];4(1):296-313. DOI 10.34119/bjhrv4n1-025 Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22696>.
8. Duarte-Cunha M, Souza-Santos R, Matos HJ de, Oliveira MLW de. Aspectos epidemiológicos da hanseníase: uma abordagem espacial. Cad Saúde Pública [Internet]. 28 jun 2012;6:1143–55. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000600013> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tQNkcwjPMMM8HQgq9JGxH7B/?lang=pt>.
9. Anjos LHG, Cunha SM da, Batista GM, Higino TMM, Souza DCP de, Aliança AS dos S. Perfil epidemiológico da Hanseníase no estado do Maranhão de 2018 a 2020. RSD [Internet]. 18 nov 2021 [citado em 7 nov 2024];10(15): DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23156>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23156>.
10. Moreira TA. Panorama sobre a hanseníase: quadro atual e perspectivas. Hist cienc saude-Manguinhos [Internet]. 03 abr 2003;10(1):291–307. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000400014> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/c4sdrSPjtMvh7zGMf4YRYGB/lang=pt>.